

FEBRE MACULOSA

A febre maculosa (FM) é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida por carrapatos, de gravidade variável, que pode cursar com formas leves e atípicas até formas graves com elevada taxa de letalidade. Doença de notificação compulsória (Portaria MS 204/2016), a FM tem relevante interesse para saúde pública por apresentar elevada letalidade e acometer a população economicamente ativa (MS, 2014).

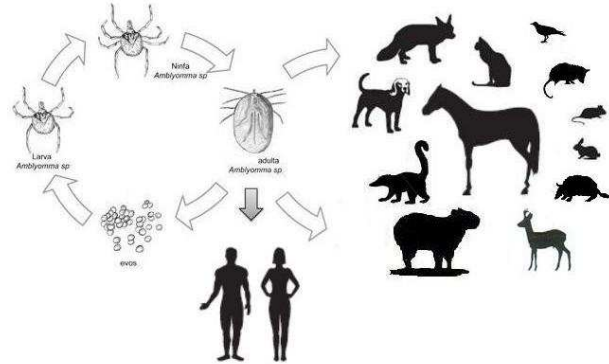
No Rio Grande do Sul até o momento não há registro da ocorrência de *Amblyomma cajennense* (carrapato-estrela), principal vetor da febre maculosa no país. Entretanto, a doença tem sido diagnosticada no Estado com o envolvimento de outras espécies de carrapatos, como *Amblyomma ovale*, por exemplo.

SINTOMAS

Por ser uma doença sistêmica, a febre maculosa pode apresentar um curso clínico variável, desde quadros clássicos a formas atípicas sem exantema. O início costuma ser abrupto e os sintomas são inespecíficos de início (febre, em geral alta; cefaléia; mialgia intensa; mal-estar generalizado; náuseas; vômitos).

A forma mais prevalente e reconhecida da doença no Brasil é a FM causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* transmitida pelo carrapato *Amblyomma cajennense*. Nesse ciclo há o envolvimento de animais como cavalos, capivaras

(*Hydrochaerus hydrochaeris*) e gambás (*Didelphis sp*), servindo esses como amplificadores naturais das riquetsias, assim como transportadores de carrapatos potencialmente infectados.



NOTIFICAÇÃO

Todo caso suspeito de febre maculosa requer notificação compulsória e investigação, por se tratar de doença grave. Um caso pode significar a existência de um surto, o que impõe a adoção imediata de medidas de controle.

A notificação da febre maculosa deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, através do preenchimento da Ficha de Investigação de Febre Maculosa.

No cenário atual, é fundamental que a Vigilância em Saúde esteja atenta aos casos suspeitos da doença. É necessário recomendar medidas de prevenção e controle, informando a população dos

sintomas, áreas de risco e profissionais de saúde sobre a ocorrência da doença no RS.

É importante ainda orientar profissionais como veterinários, de turismo e da agropecuária em geral sobre controle e/ou contato com vetores em áreas não urbanas e urbanas.

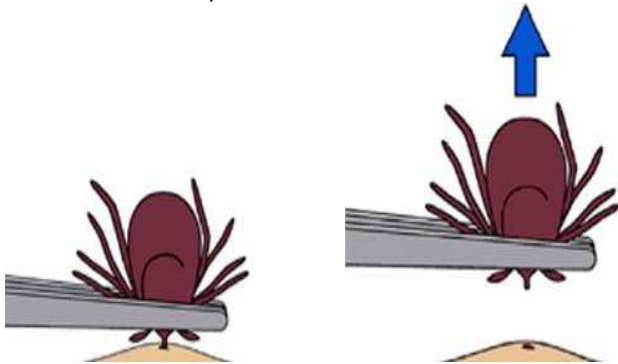
COMO SE PREVENIR?

- ✓ Usar roupas claras e com mangas compridas para facilitar a visualização de carrapatos.
- ✓ Usar calças compridas, inserindo a parte inferior por dentro de botas, preferencialmente de cano longo e vedadas com fita adesiva de dupla face.
- ✓ Examinar o próprio corpo a cada três horas a fim de verificar a presença de carrapatos. Quanto mais rápido eles forem retirados, menor a chance de infecção.
- ✓ Não esmagar o carrapato com as unhas, pois o mesmo pode liberar bactérias e contaminar partes do corpo com lesões.
- ✓

COMO REMOVER O CARRAPATO

Dicas importantes

- Ao andar em matas e campos fazer inspeção criteriosa em todo o corpo (a cada 3 horas).
- SEMPRE com o uso de luvas retirar o carrapato com pinça fazendo leves torções para esquerda e para direita, até que o animal remova o aparelho bucal da pele do hospedeiro.
- Nunca comprimir o animal para matá-lo! Desta forma você pode se contaminar com microorganismos que ele possa estar carregando.
- Deve ser encaminhado à secretaria de Saúde Municipal (para preenchimento de ficha de coleta e encaminhado ao LACEN).



ATENÇÃO

É fundamental que o carrapato seja conservado em **álcool isopropílico** para a detecção de riquetsia.

CUIDADO!!

Os carrapatos constituem um grupo de grande importância como vetores de agentes de doenças infecciosas e representam uma séria ameaça à saúde e bem-estar da população.

Se você freqüentou locais como matas, florestas, rios e cachoeiras e teve contato com animais silvestres e/ou domésticos com história de picada de carrapato...

...fique atento aos sintomas

- Dor de cabeça, dor no corpo, febres e calafrios e pontinhos avermelhados nas mãos e pés.

Procure o Posto de Saúde mais próximo de sua casa!

PROGRAMA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA DA FEBRE MACULOSA E OUTRAS RIQUETSIOSES
Rua Domingos Crescêncio, 132 - sala 214
Bairro Santana - CEP. 90650-090 - Porto Alegre/RS
E-mail: febre-maculosa@saude.rs.gov.br



FEBRE MACULOSA

A doença do carrapato



Carrapato